

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JÉSSICA PRISCILA DE JESUS SILVA

**HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I DA CIDADE DE FRANCISCO
SANTOS**

**PICOS – PI
2016**

JÉSSICA PRISCILA DE JESUS SILVA

**HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I DA CIDADE DE FRANCISCO
SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, como requisito parcial para obtenção do título de graduada.

Orientador: Prof (a)^o. Dr^a. Maria Alveni Barros Vieira

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macedo

S586h Silva, Jéssica Priscila de Jesus

História local no ensino fundamental I da cidade de Francisco Santos / Jéssica Priscila de Jesus Silva – 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (61 f.)

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016

Orientador(A): Prof^a. Dra. Maria Alveni Barros Vieira

1. História Local-Ensino Fundamental. 2. Ensino Municipal. 3. Educação . I. Título.

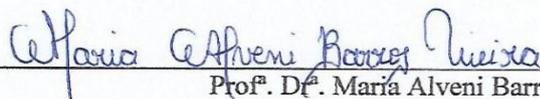
CDD 370

JÉSSICA PRISCILA DE JESUS SILVA

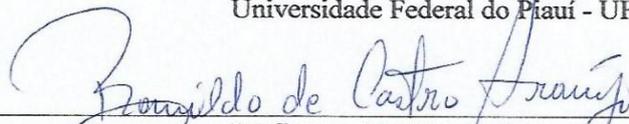
HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I DA CIDADE DE FRANCISCO SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, como requisito parcial para obtenção do título de graduada, sob a avaliação da seguinte banca examinadora:

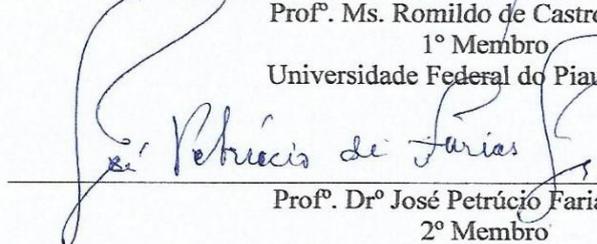
Data de Aprovação 25/02/2016



Prof.^a Dr.^a Maria Alveni Barros Vieira
Orientadora
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof.^a Ms. Romildo de Castro Araújo
1º Membro
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Prof.^a Dr.^o José Petrucio Farias Júnior
2º Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Aos meus pais, Diouro e Neto, por todo amor
a mim dedicado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por proporcionar-me a vida, perseverança, coragem e força.

Ao meu pai e minha mãe que sempre batalharam para me possibilitar uma educação ética, pelo apoio e incentivo necessário para contribuição com minha formação humana, intelectual e social.

As minhas irmãs Jaqueline e Júlia, pelos momentos de alegrias e brigas vividos, onde aprendemos sempre a importância de uma na vida de outra.

Aos meus familiares, que de alguma forma contribuíram para a minha vida acadêmica, e em especial aos meus avós Teresa e João Bosco e meus tios Diana e Missa que durante esse tempo me acolheram em suas casas e vidas e também a minha prima Valéria que foi minha companheira de luta e muito esforço durante esta caminhada universitária.

As amigadas que construir nesses 5 anos na Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, que me acolheram e ajudaram a permanecer sempre na batalha pela conclusão do curso.

Aos meus afilhados, Júlio César um grande presente ganhado no primeiro ano de curso, onde estar ao seu lado reconstruía minhas forças e a Layanne que já conquistei no final do curso, mas me trouxe uma grande alegria.

Ao meu namorado, companheiro e amigo Rodrigo, por estar ao meu lado sempre que precisei, me apoiando e ajudando durante etapas importantes da minha vida.

A minha orientadora e professora Dr^a Maria Alveni Barros Vieira que contribuiu para minha formação acadêmica, me ensinando e ajudando nas dificuldades existentes no percurso deste trabalho.

A História é vital para a formação da cidadania porque nos mostra que para compreender o que está acontecendo no presente é preciso entender quais foram os caminhos percorridos pela sociedade. (Boris Fausto)

RESUMO

Considerando as diretrizes apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História (1997) norteadoras do ensino de História local para a formação do cidadão em uma perspectiva reflexiva, crítica e ativa na sociedade, buscou-se nesta pesquisa compreender as possíveis formas de ensino da história local praticadas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nas escolas particulares Unidade Escolar Monteiro Lobato e Escolhinha Tia Lineide “Sementinha do saber” e na escola pública Unidade Escolar Dona Santana na cidade de Francisco Santos - PI no ano de 2015. Para tanto, buscamos observar as práticas pedagógicas dos professores que atuam nos respectivos anos escolares bem como questioná-los sobre o tema na tentativa de obter dados que favorecessem a análise da relação entre teoria e prática. Partindo dos resultados obtidos, verificou-se que o ensino-aprendizagem sobre conteúdos relacionados ao município ainda estão sendo apresentados como recurso de complementação da educação escolar, estando incluso no currículo quando se trabalha a História do Piauí especificamente no 4º ano nas escolas particulares e na escola pública é apresentado no final do ano letivo, em comemoração a mais um ano de fundação da cidade, que acontece no mês de Dezembro, quando os conteúdos do livro didático aderido pelas mesmas já chegaram ao fim.

Palavras-chave: História. História local. Ensino Municipal. Escola.

ABSTRACT

Considering the importance given in the History of National Curriculum Guidelines on the local history (1997) of education for the training of citizens with reflective identity, critical and active in society was sought in this study to understand the possible ways of teaching local history practiced from 1st to 5th grade of elementary school, in private schools Unidade Escolar Monteiro Lobato and Escolhinha Tia Lineide "Sementinha do saber" and in public school Unidade Escolar Dona Santana Unit in the city of Francisco Santos - PI in 2015. By then identify, analyze and reflect about the methodologies , teaching resources, content, teachers' opinions on the subject and as is the relationship between theory and practice and it was used qualitative and quantitative research in order to find as much information on the subject. Based on the results, it was found that the teaching and learning of contents related to the municipality are still being presented as supplementary feature of school education, being included in the curriculum when working Piauí history specifically in the 4th year in private schools and other years and in public schools is presented at the end of the school year, in celebration of another year of foundation of the city, which takes place in December and the textbook stuck by them have reached the end.

Keywords: History. Local history. Municipal education. School.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Como é escolhido o conteúdo de História para o ano letivo?.....	42
Gráfico 2: Os livros didáticos são escolhidos a partir de quais critérios e por quem?	42
Gráfico 3: Quantas aulas são destinadas a disciplina de História durante a semana?.....	43
Gráfico 4: Como é feito o planejamento das aulas de História?	44
Gráfico 5: Quais as metodologias usadas para ministrar as aulas de História? Cite exemplos de aulas durante o ano letivo.	45
Gráfico 6: O conteúdo de História local, em sua opinião como e quando deveria ser apresentado aos alunos?	46
Gráfico 7: A História do município de Francisco Santos, quando é trabalhada em sala de aula e quais os conteúdos?	47
Gráfico 8: Você como professor da disciplina, qual a importância da História Local para cidadãos do município?	48

LISTA DE TABELAS

Quadro 1: Primeiro Ano Escolar.....	30
Quadro 2: Segundo Ano Escolar.....	30
Quadro 3: Terceiro Ano Escolar.....	31
Quadro 4: Quarto Ano Escolar.....	33
Quadro 5: 2º Ano Escolar.....	34
Quadro 6: 3º Ano Escolar	34
Quadro 7: 4º Ano Escolar	35
Quadro 8: Primeiro Ano Escolar A.....	36
Quadro 9: Primeiro Ano Escolar B.....	37
Quadro 10: Segundo Ano Escolar B.....	38
Quadro 11: Terceiro Ano Escolar B.....	39
Quadro 12: Quinto Ano Escolar A.....	40

SUMÁRIO

INRODUÇÃO	13
1 - DA HISTÓRIA UNIVERSAL À HISTÓRIA LOCAL	18
1.1.O ENSINO ESCOLAR DA DISCIPLINA HISTÓRIA.....	18
1. 2. AS DIRETRIZES LEGAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL	20
1.3. O SABER HISTÓRICO ESCOLAR E SEUS MÉTODOS DE ENSINO.....	21
2 - A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO SANTOS	24
2.1. UMA CIDADE... VÁRIAS HISTÓRIAS QUE PRECISAM SER CONTADAS.....	24
2.2. EDUCAÇÃO ESCOLAR EM FRANCISCO SANTOS.....	27
3 – O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NA CIDADE DE FRANCISCO SANTOS	29
3.1. OBSERVANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS	29
3.2. O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: O QUE DIZEM OS PROFESSORES.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano – ancora-se- na possibilidade deste ser apresentado como um referencial teórico e analítico facilitador do processo de compreensão das dinâmicas sociais em âmbito nacional e global, mas também ser capaz de desenvolver nos alunos a noção de identidade local (BRASIL, 1997). É nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História (1997), onde se encontram estabelecidas as diretrizes principais para o ensino de História, com destaque para a importância de se trabalhar, logo nos primeiros anos da educação escolar da criança, conteúdos atinentes à história local e cotidiana, favorecendo ao alunado maiores possibilidades de conseguir identificar seu valor no meio social em que convive.

Partindo dessa perspectiva, planejar o ensino de História com base em conteúdos da história local, é propor-se a organizar os elementos formadores de uma noção de identidade, que possibilitem aos alunos compreender, sobre o tempo em que vivem e o passado, as diversidades culturais existentes e como ele pode atuar como um agente de transformação social a partir de sua própria história. Segundo Paim e Picolli (2007), nessa proposta educativa e educacional, o papel do professor destaca-se em relevância, ao ser posto como sujeito responsável pela seleção do material didático e das metodologias de ensino que devem ser pautadas na pesquisa, prioritariamente.

Todavia, em um contexto histórico e político de mundialização do capital, globalização das relações sociais e massificação das culturas, colocar no centro das atenções dos professores do Ensino Fundamental I o debate sobre o ensino de História priorizando a história local e cotidiana, continua sendo um grande desafio. Afinal, em uma época de tantos projetos e previsões futuristas, qual importância teria estudar o passado de pequenas comunidades sem “grandes” tradições históricas?

De qualquer maneira, o ensino de História com foco na História Local nos primeiros anos do Ensino Fundamental I, reveste-se de caráter obrigatório ao ser estabelecido nos PCN's, como disciplina e conteúdo a serem trabalhados, fato que nos instiga a questionar se o ensino de História nas escolas de Ensino Fundamental I é desenvolvido em conformidade ao estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais?

Não obstante, neste trabalho, propomos como objetivo geral compreender as possíveis formas de ensino da história local praticadas nas séries iniciais do ensino

fundamental na cidade de Francisco Santos no ano de 2015. Como objetivos específicos estabelecemos:

- Identificar as formas de planejamento, os conteúdos trabalhados, os métodos de ensino e o material didático utilizados no desenvolvimento das aulas de História nas primeiras séries do Ensino Fundamental I;
- Analisar o possível cumprimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que tange a determinação do ensino de conteúdos da história local na disciplina de História nas primeiras séries do Ensino Fundamental I;
- Refletir sobre paradigmas teóricos e metodológicos norteadores do ensino de história local no Ensino Fundamental I.

Como metodologia de investigação, fizemos uso da pesquisa de campo do tipo exploratória, com finalidade de aprofundar conhecimentos já adquiridos em outras pesquisas realizadas sobre a mesma temática, mas com espaços de investigações e sujeitos participantes diferenciados. A escolha pela metodologia de pesquisa e tema de investigação deu-se em razão do nosso interesse em ampliar uma base de dados já existentes para outras futuras pesquisas, de forma a contribuir na melhor formulação de hipóteses, na definição precisa dos problemas de pesquisa, na organização dos conceitos, e no processo de verificação dos métodos e resultados. (MARCONI; LAKATOS 1996).

Adotamos como espaço de investigação a cidade de Francisco Santos, localizada na região centro-sul do Piauí, há 40 (quarenta) km da cidade de Picos. Com uma população de 8.592 (oito mil quinhentos e noventa e dois) habitantes (IBGE, 2010), a cidade possui 3 (três) escolas de Ensino Fundamental I, sendo 2 (duas) particulares e 1 uma de caráter público - Unidade Escolar Monteiro Lobato e Escolinha Tia Lineide, Unidade Escola Dona Santa. Todas fizeram parte do cenário da nossa pesquisa, onde foram observadas 13 (treze) aulas de História na 1ª a 5ª ano do Ensino Fundamental I. Ainda como técnica de coleta de dados, no mesmo universo escolar, foi aplicado um questionário composto por 8 (oito) questões, tendo como público alvo os 10 (dez) professores titulares da disciplina de História, cujas aulas foram observadas.

Como não poderia deixar de ser, as análises dos dados obtidos serão realizadas com base no conceito de história local, aqui compreendida como conteúdo e estratégia de aprendizagem, baseado em recortes selecionados do conteúdo da disciplina de História, os quais serão integrados no conjunto do conhecimento mais universal (SCHMIDT; CAINELLI,

2005). Não estaremos, pois, discutindo a *História Local*, como um gênero historiográfico, com temática, público alvo e regras próprias de pesquisa. Ainda no que se refere à análise dos dados, procuramos, também, fundamentações teóricas em livros, artigos e documentos que norteiam a valorização da história local para o desenvolvimento das crianças nos seus primeiros anos de escola. Partindo da necessidade de compreender melhor o problema exposto e analisar os dados, utilizou-se da pesquisa qualitativa, que possibilita o investigador ter uma diversidade de meios para conseguir as informações necessárias para compreender a causa, efeitos e consequências destes dentro das instituições de ensino.

A pesquisa qualitativa possibilita uma aproximação com o objeto de estudo, diversos métodos de obter dados, para melhor analisá-los e possibilita de forma significativa o conhecimento e entendimento da realidade vivida dentro das escolas sobre o ensino-aprendizagem nesse caso da disciplina de História. Então alguns aspectos tornam-na importante para:

(...) escolha adequada de métodos e teoria convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p: 23)

O pesquisador então tem a possibilidade de tirar conclusões a partir das observações e comunicações vividas nas imediações do seu campo de estudo, refletindo e desenvolvendo conhecimento científico a partir dos resultados obtidos. Então as metodologias qualitativas:

(...) consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo da pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto (...). (FLICK, 2009, p. 25)

Com a pesquisa quantitativa também é importante nesse processo para sistematizar as respostas, para assim se chegar a dados importantes no resultado final. E sua união com a pesquisa qualitativa de acordo com:

Barton e Lazarsfeld (1955), por exemplo, sugerem a utilização da pesquisa qualitativa no desenvolvimento de hipóteses por meios das abordagens quantitativas. (...) Com esta argumentação, situam ambas as áreas da pesquisa em etapas diferentes do processo de pesquisa. (FLICK, 2009, p. 43)

A teoria utilizada dar um suporte literário sobre o assunto, possibilitando a compreensão a partir de autores específicos da área para entender melhor sobre a relevância

do conteúdo a ser estudado no seu campo de atuação. Esse método “torna-se relevante para a fundamentação do pesquisador”, (FLICK, 2009, p. 66).

Na pesquisa de campo foram feitas observações que facilitaram o conhecimento mais aprofundado do problema, para assim conseguir fazer os questionamentos necessários e importantes da atuação dos professores em sala de aulas de História e História Local. Esse modo de conseguir dados é pertinente, pois “(...) envolvem praticamente todos os sentidos – visão, audição, percepção, olfato”. (FLICK, 2009, p. 204), contribuindo para obtenção de dados.

Foi elaborado um questionário para conhecer sobre as ações e opiniões dos professores sobre a disciplina de História e História local. Esse momento trás conhecimentos significativos para o estudo, pois “As questões de pesquisa devem ser formuladas em termos concretos, a fim de esclarecer-se o que os contatos de campo supostamente irão revelar”. (FLICK, 2009, p. 102)

A propósito da organização didática das análises construídas ao longo da investigação, dispomos o conteúdo em 3 (três) capítulos: o 1º (primeiro) capítulo com o título “Da História Universal à História Local aborda o surgimento da História como disciplina escolar, como ela se desenvolveu a partir dos acontecimentos mundiais e a emergência da necessidade de se especificar nos currículos das escolas estudos sobre a história local, onde esse pode desenvolver habilidades reflexivas sobre o meio social que vivemos, e então se tem a necessidade de os professores desenvolverem metodologias sobre o saber histórico, possibilitando aos alunos a construção de sua identidade.

No capítulo segundo, cujo título é “A educação escolar no município de Francisco Santos” que vem apresentar os primeiros habitantes e o surgimento do município, sua emancipação como também um pouco das suas manifestações culturais, economia, educação e características específicas dos moradores desta cidade. Também vem contando sobre o andamento da educação escolar desde os mestres-escolas até a origem das escolas participantes desta pesquisa.

No terceiro capítulo foi feita a análise dos dados adquiridos durante a contanto com as escolas e seus profissionais. Com uma conversa informal com os professores e diretores das escolas, concluiu-se a não existência de materiais específicos sobre a História Local, para se trabalhar com os alunos, os conteúdos das aulas observadas em sua maioria não

contemplaram nada sobre o objeto da pesquisa e as aulas que aconteceu essa referência foi bem superficial e sem perceber a intenção de apresentá-lo aos alunos. Nas aulas que a história da cidade foi abordada, ficou entendido que o conteúdo do livro didático tinha acabado e como era o último mês de aula que conseqüentemente era o mês de aniversário da cidade, aproveitou para não ficar sem assuntos para se dar nas aulas.

Portanto, percebe-se a importância da História Local na educação escolar do aluno, mas ainda é algo vago e de pouco interesse nas escolas particulares e públicas. Segue-se uma linha tradicional, onde se estuda apenas o que vem nos livros, material sim indispensável para aprendizagem do educando, mas que precisa ser auxiliado com outros materiais e para se obter resultados mais eficazes na educação.

1- DA HISTÓRIA UNIVERSAL À HISTÓRIA LOCAL

1.1. O ENSINO ESCOLAR DA DISCIPLINA HISTÓRIA

Estudos realizados por alguns historiadores, a exemplo de Furet (s/d), indicam que a História como disciplina escolar emerge no cenário francês do século XIX tendo sua origem vinculada aos movimentos de constituição das nações modernas e formação do estado laico, unificando duas tradições existentes no século XVIII: o discurso enciclopédico-filosófico e a elaboração metodológica. É, pois, no século XIX que a História ganha um novo sentido, quando o delineamento do seu campo de investigação e do seu método de pesquisa passa a ser profundamente influenciado por uma concepção positivista de metodologia científica e por uma linguagem das ciências naturais.

No contexto brasileiro, o estabelecimento da História como disciplina escolar vai acontecer no bojo de movimentos semelhantes ao do cenário francês, qual seja: o discurso laicizado sobre a história universal que colocava em evidência conflitos entre o poder fundamentado na religião e o avanço de um Estado moderno, laico e civil. Não obstante, o ensino da disciplina História vai se realizar após a independência político-administrativa do Brasil em relação a Portugal (1822), quando se criou no município do Rio de Janeiro o Colégio Pedro II que teve estabelecido em seu primeiro Regulamento (1838) a inserção dos estudos históricos no currículo a partir da 6ª série. Conforme Haidar (1972), a nítida influência francesa impregnava o ensino de História desde a adoção de compêndios às metodologias aplicadas, estudava-se, portanto, a História da Europa Ocidental, ficando a História da Pátria como um apêndice, relegada ao segundo plano, organizada através de conteúdos biográficos sobre vultos ilustres, seus feitos e as datas dos acontecimentos.

Em fins do século XIX o movimento de inclusão da História como disciplina curricular nos ginásios oficiais do município de São Paulo, culmina com a elaboração e aprovação do Decreto 293 de 22 de maio de 1895 - Primeiro Regulamento dos Ginásios da Província – que determinou no seu artigo quinto a inserção das disciplinas História do Brasil e História Universal no plano de estudo. Segundo Bittencourt (1991), o ensino de História Universal, no currículo dos ginásios de São Paulo tinha início no 3º ano e adotava como conteúdos a Arqueologia Pré-Histórica, as Antiguidades Oriental e Ocidental, culminando com as Fases Importantes da Civilização. No 4º ano, predominava os conteúdos atinentes à Idade Média, finalizando com a estruturação da igreja Católica. Já no 5º ano o conteúdo principal era a História Moderna predominando temas como a revolução econômica, a

revolução literária, o renascimento das letras e das artes e por fim, a filosofia do século XVIII. No último ano, 6º, providenciava-se o estudo de História Contemporânea abrangendo o período que cobria a Revolução Francesa até os princípios da Civilização Moderna.

Nadai (1983) ressalva, que o estudo referente à História do Brasil dava-se de forma transversalizada, ocorrendo desde o 1º até o 6º ano. Os conteúdos principiavam com as descobertas marítimas e geográficas dos portugueses e espanhóis (séculos XV e XVI) e finalizavam com os acontecimentos políticos da Proclamação da República Brasileira em 15 de novembro de 1889. Importa observar que no 6º ano estava previsto nos planos de estudo dos ginásios de São Paulo um aprofundamento da **História Regional** com foco na criação da Capitania de São Vicente por Martim Afonso de Souza até sua emancipação do Império Lusitano.

Todavia, o processo de inclusão da disciplina História Regional no currículo escolar não vai acontecer de forma linear e imediata, mas entremeadado de confrontos e recuos por não se ajustar ao ensino de conteúdos vinculados a constituição de uma identidade nacional. Não por acaso, o ensino de História proposto nos planos de estudo do período imperial guardaria permanências por conta de certo pensamento elitizado que compreendia ao ensino da História como um instrumento de legitimação da ordem vigente e de enaltecimento de “grandes vultos históricos nacionais”. Na primeira República, por exemplo, o ensino de História nas escolas brasileiras encontrava-se vinculado às políticas de preservação do patrimônio e as festas cívicas. Bittencourt (1991) observa que as comemorações passaram a ser conteúdos disseminados com fins de manutenção de determinadas visões de mundo, constituídos em ferramentas de mediações entre as práticas políticas e as culturais.

Somente com o passar dos anos é que novas conjunturas científico-culturais possibilitaram uma reconfiguração do ensino de História nas escolas com ênfase na vida cotidiana coletiva, com destaque para as diferenças culturais e étnicas, incentivando o respeito às diversidades. No entendimento de Fonseca (2003), na atualidade o debate sobre o ensino de História defende os processos formativos que se desenvolve nos diferentes ambientes considerando a sociedade local em suas articulações com os acontecimentos sociais, políticos e culturais de um contexto globalizado.

1.2. AS DIRETRIZES LEGAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

Indubitavelmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - é o documento que norteia a educação brasileira e determina quais os conteúdos da cultura e da história do Estado deverão ser trabalhados junto aos alunos nas aulas de História. No Art. 26º, fica estabelecido o desenvolvimento de conteúdos pertinentes à História Regional, mas também à História Local:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma *parte diversificada*, exigida pelas *características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela*. (BRASIL, LDB, 1996, p. 11, grifo nosso).

Ainda no § 4º do artigo acima referido, fica estabelecido que o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. Ainda na década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental foram definidos pelo Ministério da Educação (MEC) e apresentam uma perspectiva de ensino temático e multicultural, devendo ser acompanhada de uma inovação nas práticas de ensino que por sua vez enseja uma determinada formação inicial e continuada do corpo docente.

A exemplo da LDB, as diretrizes curriculares indicam e reforçam a preocupação com a inclusão social, a diversidade cultural e a abordagem de conhecimentos locais no currículo de História. Na verdade:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais reconhecem a realidade brasileira como diversa, e as problemáticas educacionais das escolas, das localidades e das regiões como múltiplas. É no dia-a-dia das escolas e das salas de aula, a partir das condições, contradições e recursos inerentes à realidade local e educacional, que são construídos os currículos reais. São grupos de professores e alunos, de pais e educadores, em contextos sociais e educacionais concretos e peculiares, que formulam e colocam em prática as propostas de ensino. Estes parâmetros oferecem mais um instrumento de trabalho para o cotidiano escolar. (BRASIL, PCNS, 1998, p.15).

Conforme o estabelecido nos PCNs (1998) espera-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos possam ampliar a compreensão de sua própria realidade confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas de cunho nacional e global desenvolvendo, dentre outras habilidades, a capacidade de:

- a) identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;
- b) compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas;
- c) conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais;

Fica, pois, evidenciado no texto dos PCNs (1998), a necessidade de trabalhar a História Local em sala de aula no ensino fundamental. Na verdade, Barbosa (2006) afirma que os PCNs (1998) para o ensino fundamental na área de História foram devidamente construídos a partir de uma perspectiva que tem na História Local e do cotidiano eixos teóricos centrais. Ressalva, ainda, que a prática do ensino de História Local requer novas estratégias pedagógicas que aborde os conteúdos a partir da realidade local, como veremos na etapa seguinte deste capítulo.

1.3. O SABER HISTÓRICO ESCOLAR E SEUS MÉTODOS DE ENSINO

O saber histórico escolar, transmuda o conhecimento científico em material de estudo e instiga, consentaneamente, a construção de novos conhecimentos nas instituições escolares do ensino básico. Os PCN's de História:

Considera-se que o saber histórico escolar reelabora o conhecimento produzido no campo das pesquisas dos historiadores e especialistas do campo das Ciências Humanas, selecionando e se apropriando de partes dos resultados acadêmicos, articulando-os de acordo com seus objetivos. Nesse processo de reelaboração, agrega-se um conjunto de representações sociais do mundo e da história, produzindo por professores e alunos. (BRASIL, 1997, p. 29)

Nesse cenário pedagógico, a professora tem como função principal em sala de aula, elaborar junto com seus alunos, reflexões, interrogações e conceitos, sobre os assuntos contidos nos materiais disponíveis para estudo na disciplina de História, objetivando o reconhecimento de sua identidade e função social na sociedade.

Para compreender o saber histórico produzido dentro da escola, é necessário a partir de diferentes fontes históricas, refletir sobre a construção de versões sobre o passado, tendo em vista os diferentes sujeitos e tempo históricos, de modo que não defina de maneira única e definitiva, a função social destes no âmbito escolar e social dos alunos. Daí a importância dos procedimentos metodológicos e formas de abordagens dos conteúdos como estratégias

utilizadas na aquisição conhecimentos de caráter decorativo ou reflexivo sobre os conteúdos apresentados.

Nos PCN's de História é possível verificar o entendimento desses diferentes conceitos:

Os **fatos históricos** (...) como sendo aqueles relacionados aos eventos políticos, às festas cívicas e às ações de heróis nacionais, fatos esses apresentados de modo isolado do contexto histórico em que viveram os personagens e dos movimentos de que participaram.

Em uma outra concepção de ensino, os fatos históricos podem ser entendido como ações humanas significativas, escolhidas pelos professores e alunos, para análises de determinados momentos históricos (...).

Os **sujeitos da História** podem ser os personagens que desempenham ações individuais ou consideradas como heroicas, de poder de decisão política de autoridades, como reis, rainhas e rebeldes. A história pode ser estudada, assim como sendo dependentes do destino de poucos (...).

O sujeito histórico pode ser entendido, por sua vez, como sendo os agentes de ação social, que se tornam significativos para estudos históricos escolhidos com fins didáticos, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais. (...)

O conceito de **tempo histórico** pode estar limitado ao estudo do tempo cronológico (calendários e datas), repercutindo em uma compreensão dos acontecimentos como sendo pontuais (...). Os acontecimentos, identificados pelas datas, assumem a ideia de uniformidade, de regularidade e, ao mesmo tempo, de sucessão crescente e acumulativa. (...)

(...) O tempo pode ser apreendido a partir das vivências pessoais, pela instituição, como no caso do tempo biológico (crescimento, envelhecimento) e do tempo psicológico interno dos indivíduos (ideia de sucessão, de mudança). E precisa ser compreendido, também, como objeto de cultura, um objeto social construído pelos povos, como no caso do tempo cronológico e astronômico (sucessão de dias e noites, de meses e séculos). (BRASIL, 1997, p. 29 – 30, grifo nosso).

Fica, também, explícito nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a função pedagógica do professor de planejar o uso de metodologias que possam contribuir na construção de um saber histórico escolar, capaz de desenvolver habilidades intelectuais, suficientes para refletir e formar seres autônomos no que tange as produções humanas e seus resultados na sociedade. Então, “Aprender história seria: discutir evidências, levantar hipóteses, dialogar com os sujeitos, os tempos e os espaços históricos.” (BRASIL, 2010, p: 27). Desta feita, os alunos poderiam conseguir organizar o conhecimento que lhes fosse apresentado juntamente com sua vivência diária e formalizar seus próprios conceitos, participando de uma aprendizagem real e fomentadora para sua formação humana, social e científica.

Fica sublinhado nos PCN's, que, ao planejar uma aula, o professor deve ter como principal objetivo propor conteúdos e condições de aprendizagem significativa para a rotina de vida do aluno, assim:

[...] é necessário que o professor, por meio de rotinas, atividades e práticas, os ensine como dominar procedimentos que envolvam questionamentos, reflexões, análises, pesquisas, interpretações, comparações, confrontamentos e organizações de conteúdos históricos”. (BRASIL, 1997, p. 53-54).

Desta feita, o contato visual, oral, auditivo, palpável e até mesmo o olfato são ações perceptivas que devem ser possibilitadas diariamente nas aulas de História, pois deliberam aos alunos momentos de conhecimentos diversos, do passado e presente, que influenciam na vida social e escolar.

Indubitavelmente, o estudo da História Local é considerado propício para iniciar a criança-aluna no processo de identificação do sujeito com o meio social em que convive, e é nessa fase que o professor deve propor, cuidadosamente, conteúdos, didática e recursos favoráveis à apropriação e valorização dos fatos passados que influenciaram seu presente. E assim se torna: “[...] necessário propor e realizar projetos de trabalho nos quais o aluno seja estimulado a fazer uma leitura crítica da realidade, e conseqüentemente, tornar-se capaz de propor soluções para resolução de problemas”. (BRASIL, 2012, p: 81-82)

Outrossim, as atividades propostas para se trabalhar a História Local no Ensino Fundamental devem incentivar os alunos a compreenderem que: os diferentes lugares tem suas especificidades, mas também suas igualdades; todos os acontecimentos da humanidade mundialmente influenciam no individual, assim podendo ajudar a compreender sua cultura, política, economia e relações sociais. Como tais diretrizes se realizam nas práticas cotidianas das escolas do município de Francisco Santos (PI), é o que pretendemos mostrar no próximo capítulo.

2 - A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO SANTOS

2.1. UMA CIDADE... VÁRIAS HISTÓRIAS QUE PRECISAM SER CONTADAS

Conforme história tradicionalmente relatada pelos habitantes da cidade de Francisco Santos, esta teve origem em uma fazenda pertencente aos irmãos baianos Antônio Rodrigues e Policarpo Rodrigues. A propriedade, de criação de gado vacum e cavalariço, chamava-se **Jenipapeiro** e assim permaneceu até que em meados dos anos de 1918 o lugar começou a crescer e tomar forma de povoado agregado à municipalidade da cidade de Picos (PI). Somente na década de 1960, o povoado Jenipapeiro adquiriu sua emancipação política, sendo elevado à categoria de município pela lei estadual nº 1993, de 09-09-1960, desmembrado de Picos, e instalado 24-12-1960 com a denominação de **Francisco Santos**.

Figura 1 - Vista aérea da cidade de Francisco Santos

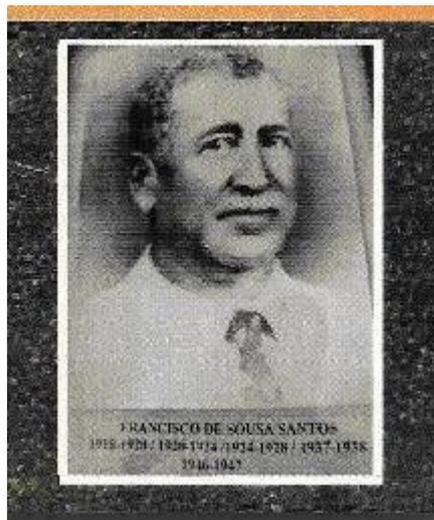


Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_I8hBuBE_6mk/St3EB2vWcVI/

O nome da cidade foi escolhido em homenagem ao **Coronel Francisco de Sousa Santos**, nascido na Fazenda Jenipapeiro em 20 de outubro de 1882, quando essa ainda pertencia à municipalidade picoense. Segundo artigo da Revista Foco (2001), “Chico Santos” era filho de filho do Coronel Simplício Pereira dos Santos e Antônia Maria da Encarnação, membros de famílias abastadas do sertão piauiense. Sua infância, como de costume nas famílias sertanejas, desenvolveu-se entre os afazeres da fazenda que confundia-se, como não poderia deixar de ser, com as brincadeiras de montar currais de pedras, tanger os bois de

madeira para os currais, caçar passarinhos, entre outras. Foi também na infância, e no espaço doméstico que o menino Chico Santos aprendeu os primeiros conteúdos escolares como: ler, escrever, as primeiras noções de cálculos, civilidades e religião. Mais tarde, em sua juventude, foi enviado pela família para morar na cidade de Picos, sede do município, onde ganhou destaque como comerciante e posteriormente, em 17 de fevereiro de 1910, foi nomeado 1º suplente de Juiz Distrital.

Figura 2: Coronel Francisco de Sousa Santos



Disponível em: http://fcosantospi.blogspot.com.br/2011_01_01_archive.html

Segundo Sousa (2005), nesse período, em que o Brasil era dominado pela política coronelista, o poder naquela região se consubstanciava na figura do então Coronel Francisco de Sousa Santos que foi prefeito intendente (indicado) da cidade de Picos no interstício temporal que cobre os anos de 1918 a 1924, sendo eleito Deputado estadual em 1930 e novamente prefeito intendente em 1937. Vale ressaltar que naquele tempo (1929) coube a instalação do primeiro Grupo Escolar da região em Picos. Destacando-se, pois, como político de influência na região, não surpreende que o coronel Francisco de Sousa Santos fosse homenageado por seus conterrâneos na emancipação do povoado à cidade.

A população do município tinha como principal meio de sustento, a agricultura e pecuária. Em tempo chuvoso ficava entre os meses de dezembro a maio e os homens da casa se dividiam entre as atividades de cuidar das vacas e suas crias e de limpar as plantações de feijão, milho e mandioca. E a mulher e filhas ficavam com as tarefas domésticas e com o plantio e colheita dos grãos.

Uma das principais atividades da localidade era quando:

(...) começavam as desmanchas – junho a agosto – que eram dias de trabalho intenso, mas extremamente agradáveis. Nelas se envolviam todas as pessoas da família e muitas outras contratadas para as diferentes tarefas que a atividade exigia: forneiro, preneiro, arrancadores de mandioca, puxadores de roda, cevador, lenhador, aguadeiro, raspadeiras, espremedeiras, lavadeiras de goma, peneiradeiras de massa... (NETO, 1985, p. 67)

Esse momento era uma grande festa para as famílias envolvidas, onde aconteciam muitas conversas, fofocas, piadas, história de terror, namoros, e outros episódios que surgiam no decorrer do trabalho pesado para o divertimento e descontração, amenizando o cansaço.

A alimentação baseava-se nos mantimentos plantados e os alimentos produzidos a partir dos animais criados por eles, como ovo, carne, leite e seus derivados. Os doces de leite e buriti e a rapadura com farinha eram consumidos principalmente em momentos festivos. Nas festas de casamento diferentemente de hoje, o presente era os alimentos a serem consumido na festividade, antecipadamente recebiam os convites e então separavam os animais e os engordavam para “[...] de véspera, na casa do noivo, e no dia do casamento na casa da noiva”. (NETO, 1985, p. 69)

Os aniversários eram comemorados com uma missa, para pedir benção, fortuna e sabedoria. O momento de receber presentes ficava para o primeiro ano do dia, onde os padrinhos e pais de acordo com suas condições reservavam algo para dar às crianças, (NETO, 1985). Essa tradição vive até os dias de hoje, com algumas transformações, no Ano Novo é um dia de muita alegria e diversão na cidade, principalmente para os mais jovens, onde estes dão a benção aos padrinhos, tios, pais, avô e avó, parentes próximos e até mesmo amigos e recebem algum dinheiro, todos vestem as melhores roupas e com uma bolsa saem pela cidade. Este dia promove encontro entre parentes e amigos que não se veem há muito tempo, já que todos estão nas ruas, em busca de seus parentes, o evento do ano se encerra na casa de algum componente da família com um almoço muito gostoso para todos.

Como principais manifestações culturais estavam às cantorias de violeiros e repentistas, com menos expressividade ainda hoje acontecem na zona rural. Tinha também:

Os reisados, as brincadeiras de roda, os grupos de lindos e de pastorinhas contavam também com o aplauso e aceita aceitação populares. Mesmo as caçadas noturnas, de tatu, as diurnas, de mel de abelha, e as raras pescarias, obedeciam antes a necessidades de socialização e lazer, que a intuits econômicos. (NETO, 1985, p. 70)

As festividades religiosas também eram e são até hoje um momento de lazer, encontros e momentos de agradecimentos aos seres divinos da religião. Vias-sacras, vigílias,

missas em festividades aos santos e aos mortos, caminhadas, novenas e celebrações em casa de moradores eram eventos de reencontro que permitiam cumprimentos e conversas.

A população é muito conhecida pela expressão “Os espiritados”, para alguns, esse termo é usado como motivos para risos e piadas, mas para outros e para a maioria dos habitantes e filhos da cidade esse termo denomina uma pessoa forte, que não desiste acima das dificuldades e sempre está na luta por uma vida melhor. Essa palavra tem diversos significados sendo o usado pelos habitantes da cidade como “[...] um elogio à tenacidade, à teimosia, à persistência, à perseverança desse homem tão singular, que é o francisco-santense”. (SILVA, 2010, p.82).

2.2. EDUCAÇÃO ESCOLAR EM FRANCISCO SANTOS

Os primeiros mestres-escolas “[...] dos tempos idos da história da educação, merecem aplausos e reconhecimento de quantos se empenham por exaltar o heroísmo dos professores pioneiros no ensino das primeiras letras no interior de terras piauienses” (SAMPAIO, 1996, p. 11). E no Jenipapeiro, como era conhecido o município de Francisco Santos teve 9 (nove) mestres, que estiveram comprometidos com a educação e seu juízo de valor. Esses eram:

João Eulálio, João Arcênio, Adelino Rodrigues de Moura, Luís Rodrigues Chaves (Luís Borges), João Alberto (das Pedras), Angêlo Bezerra (do Riachão), Miguel Borges de Moura, Manuel Rodrigues Chaves (Banzeiro), Mundico de Boronga. (NETO, 1985, p. 74).

A primeira professora do município de Francisco Santos foi uma mulher que era conhecida como Dona Mariinha, ela dava aulas nas casas das famílias que tinha condição financeira para pagar alguém para ensinar a ler e escrever e tabuada e também foi a primeira a ministrar aula na primeira escola da cidade. A cidade conhecida como Jenipapeiro teve:

(...) sua primeira sala de aula mantida pelo Poder Público – o Estado, em 1935, cento e dezessete anos após o início de sua história. Era apenas uma turma multisseriada, com 30 a 40 alunos. Maria Rodrigues dos Santos, D. Mariinha, foi nossa primeira professora pública. (NETO, 1985, p. 74)

A primeira escola da cidade era conhecida como grupo velho e o nome verdadeiro era Franco Rodrigues em homenagem ao Pe. José Franco Rodrigues, filho da terra. Hoje já se tem escolas tanto na zona urbana quanto na rural e não sendo muito diferente do passado, a cidade ainda continua sendo conhecida como um local de pessoas muito inteligentes, ocupando muitas vagas nos concursos e vestibulares da macrorregião e fora dela.

Atualmente no município funcionam duas escolas particulares que são Unidade Escolar Monteiro Lobato e Escolinha Tia Lineide “Sementinha do Saber”, uma estadual Unidade Escolar Professor Mariano da Silva Neto e as públicas municipais urbanas Dona Santana (Antigo Lêda Santos), Dona Filomena, Franco Rodrigues, Dona Mariinha (Pré-escola), Creche Mãe Santa, e na zona rural Isaac Pereira (Caldeirão), Lázaro Carvalho (Chupeiro) José Ramos (Boa Viagem) e Feliciano Borges (Diogo I).

A instituição particular Unidade Escolar Monteiro Lobato teve sua fundação em 1º de Fevereiro do ano 2000 em homenagem ao escritor Monteiro Lobato. A escola surgiu do interesse de duas professoras da cidade Rosângela e Onésia, mas apenas a primeira continuou com o objetivo da construção do projeto. O principal objetivo da escola é desenvolver uma escola de qualidade, dando prioridade a uma formação do ser humano social, para então conseguir com excelência exercer seus direitos de cidadão. A escola atende do jardim ao 9º ano do ensino fundamental e conta com o suporte de 13 professores, 1 diretora, 1 secretária, 1 zeladora e 1 vigia.

A Escolinha Tia Lineide “Sementinha do Saber”, foi fundada e, 23 de Janeiro de 2008, em homenagem a dona da escola Maria Lineide Sales Santos. O objetivo da escola é o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. A escola atende do jardim ao 5º ano do Ensino Fundamental e têm atualmente 9 professores, 1 diretora, 1 secretário e 1 zeladora e 130 alunos.

A Unidade Escolar Dona Santana foi construída no ano de 1982 e teve como primeiro nome Unidade Escolar Lêda Santos em homenagem a irmã falecida da prefeita da época Carleusa Santos. A escola até o ano de 2012 esteve cedida pela prefeitura do município para o Estado e então o atual prefeito Edson Carvalho pediu o prédio de volta para o comando da prefeitura municipal e em 21 de Setembro de 2014 foi inaugurada novamente com o nome de Unidade Escola Dona Santana em homenagem a sua mãe Ana Maria de Jesus. A escola é comandada por 2 diretores que se dividem entre os horários da manhã e tarde, tem um quadro 20 professores entre concursados e contratado, na secretaria tem 4 secretários que revezam entre as atividades da escola e horários, 6 zeladores e atualmente tem 292 alunos.

3 - O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NA CIDADE DE FRANCISCO SANTOS

3.1. OBSERVANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS

A técnica de coleta de dados através da observação é considerada essencial por pesquisadores de várias áreas do conhecimento no processo de apreensão de comportamentos e acontecimentos no momento em que eles se produzem, sem a interferência de documentos ou pessoas (ZANELLI, 2002). Para além do realismo da situação estudada, Günther (2006) reforça a observação como um procedimento que permite o pesquisador se familiarizar com o ambiente de estudo facilitando uma melhor estruturação de outros instrumentos de coleta de dados a exemplo da entrevista, posto que, as perguntas a serem elaboradas nas etapas seguintes da execução de um projeto de pesquisa poderão ser feitas com base nos comportamentos dos participantes e nas formas como eles se comunicam e interagem uns com os outros. Assim procedemos na execução deste trabalho.

Tanto foi que, no segundo semestre do ano de 2015, entre os dias 19 de Outubro e 13 de Novembro nos dirigimos às instituições de ensino, **Unidade Escolar Monteiro Lobato** (instituição de ensino privado), **Escolinha Tia Lineide “Sementinha do Saber”** (instituição de ensino privado) e **Unidade Escolar Dona Santa** (instituição de ensino público), ambas situadas na zona urbana da cidade de Francisco Santos, com objetivo de observar a realização das aulas do ensino de História do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, equivalente da alfabetização à 4ª série.

Em todas as visitas realizadas às escolas, procuramos concentrar nossas observações em 4 (quatro) dimensões, principalmente. Quais sejam: planejamento, conteúdo trabalhado, metodologias de ensino e materiais didáticos, conforme expostos nos quadros sinóticos abaixo esquematizados:

Unidade Escolar Monteiro Lobato (Instituição de Ensino Particular)

Sobre a Unidade Escolar Monteiro Lobato, registramos, inicialmente, a impossibilidade de observar as aulas no 5º ano escolar, em razão da metodologia aplicada pela professora regente que estabeleceu como conteúdo didático para os meses de outubro e novembro a temática *os feriados* culminando com uma excursão. Conseqüentemente, não houve aula no período de observação da pesquisa e a última semana já era prova de final de ano. No que tange as outras séries – 1º ao 4º ano, destacamos, ainda, as disciplinas são divididas por diferentes professores.

Quadro 1 – Primeiro Ano Escolar

Planejamento das Aulas	A professora não possuía nenhum caderno de planejamento.
Conteúdos Trabalhados	Diferenças de acordo com o tempo; As fases da vida: infância, adolescência, adulta e velhice com a continuação sobre as mudanças das plantas e objetos.
Metodologia de Ensino	Correção da atividade da aula anterior; As atividades eram especificamente do livro respondendo questões objetivas; Atividade de desenho: desenhe sua mãe e sua avó no passado, desenhe as fases das plantas e estabelecer a diferença entre as duas imagens.
Material Didático	Livro didático.

Fonte: Pesquisa de Campo 2015

A realização das atividades realizadas em classe, consubstanciadas na resposta às questões contidas no livro didático, podem ser caracterizadas como atividades mecânicas que não despertavam nem a criatividade e nem a criticidade do aluno. No transcurso das observações foi possível perceber que ainda prevalece um modelo de ensino tradicional, interessado no desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita e resolução de cálculos, não possibilitando o desenvolvimento do pensamento reflexivo do aluno em relação ao meio social em que vive.

Ressalvamos, ainda, que não houve nenhuma explicação prévia do conteúdo, nem a utilização de outro recurso didático, além do livro, para apresentar o conteúdo e muito menos uma relação com o que tem hoje na cidade e como era no passado, já que o conteúdo falava sobre as diferenças das coisas conforme o passar do tempo, não contemplando conhecimentos sobre a História Local.

Quadro 2 – Segundo Ano Escolar

Planejamento das Aulas	Não foi visto nenhum caderno ou algum material onde o professor tivesse algum planejamento para a aula daquele dia, o livro já estava no final, muitos dos alunos nem levaram por pensarem não precisar mais.
Conteúdos Trabalhados	A linha do tempo
Metodologia de Ensino	Houve um breve apanhado sobre o conceito de tempo e suas utilizações - Linha do tempo é uma forma de organizarmos os acontecimentos

	<p>históricos, onde podemos organizar a passagem do tempo e os acontecimentos de uma semana, um mês ou de toda uma vida. Para apresentar o passado, presente e futuro, exemplificando podemos fazer uma que mais ou menos representa em comum à vida dos alunos desta sala, colocando o ano de nascimento, o ano de entrada na escola, quando começou a andar, o primeiro aniversário e etc.). Foi desenhado um modelo de calendário no quadro para os alunos visualizarem. Escrita de um texto sobre o conteúdo no quadro para os alunos copiarem e depois uma atividade com questões objetivas, como exemplo: 1 – como podemos registrar nossa história?; 2 – Escreva o que se pede: a) duas atividades que fez ontem, b) a atividade que está fazendo agora; 3 – Leia as frases a seguir e escreva se ela se refere ao presente, passado ou futuro: a) o dia do seu aniversário de 8 anos, b) o natal deste ano, c) seu dia de aula, d) o dia de hoje, e) o próximo feriado, f) as férias de julho de 2015.</p>
Material Didático	Livro Didático

Fonte: Pesquisa de campo 2015

A provável falta de planejamento para a aula, representada pelo tempo que o professor passou folheando o livro didático a procura de um conteúdo para ser trabalhado naquele dia, favoreceu a dispersão dos alunos que passaram boa parte do tempo conversando entre si e brincando. Ao decidir trabalhar a linha do tempo (improvisado) o professor deteve o foco nos alunos, questionando seu passado e seu futuro sem estender suas considerações à comunidade na qual a escola e os alunos encontram-se inseridos ou a outros aspectos importantes da história local.

Quadro 3 – Terceiro Ano Escolar

Planejamento das Aulas	Não foi percebido um material onde estivesse o planejamento.
Conteúdos Trabalhados	Moedas brasileiras a partir de 1833
Metodologia de Ensino	O conteúdo foi abordado considerando inicialmente os primeiros modos de se

	<p>comercializar as mercadorias de acordo com cada época. (O primeiro modo era a troca de conchas do mar e sementes para troca de produtos, e a partir daí foram surgindo às moedas.)</p> <p>Tratou-se de uma explanação bem resumida,</p> <p>O professor elaborou um grupo de questões sobre o tempo, nada foi abordado sobre as moedas.</p> <p>As questões eram objetivas, pedindo desenhos sobre momento marcante da vida do aluno, três desenhos de um mesmo objeto, representados em três momentos diferentes e questões com verdadeiro e falso falando se o tempo mudava as coisas, se ele é um fator determinante para a mudança, se tudo o que existe muda com o passar do tempo e se é possível controlar o tempo.</p> <p>No final da aula o professor anunciou a correção da atividade de casa, que era uma entrevista com uma pessoa idosa: Qual o seu nome?; Em que ano e cidade você nasceu?; Como foi sua infância?; O que mais faz lembrar sua infância?; Fale um dia marcante?; Um ensinamento de seus pais?; Uma palavra que expresse seu sentimento em relação a sua fase de adolescência?; Conselho que deixa para nós?.</p>
Materiais Didáticos	Livro Didático

Fonte: Pesquisa de campo 2015

Durante a observação, ficou evidente que o professor não buscou integrar o que estava no livro com algum momento da história da cidade, nem conversar com os alunos sobre diferentes moedas que eles conheciam, os desenhos de moedas do passado e as que hoje eles conhecem, acreditando que isso poderia despertar o lado investigativo dos alunos e interesse pela a história local. Todavia, na parte da aula em que foi feita a correção da atividade de casa pode-se perceber uma tentativa de despertar o interesse do alunado pela vivência dos seus antepassados. Mas não podemos deixar de ponderar que faltou uma conversa entre os alunos sobre o resultado da pesquisa, o que acharam de diferente e o que aprenderam. No final, ficou sem sentido, era apenas uma atividade para “contar pontos”.

Quadro 4 – Quarto Ano Escolar

Planejamento das Aulas	O professor não tinha planejamento em algum material escrito.
Conteúdo Trabalhado	Culinária do Piauí
Metodologia de Ensino	Exposição dialogada sobre quais comidas eram típicas do Estado, quais os ingredientes que as compõem e o modo de preparo. Foi debatido em sala de aula, um pouco sobre a história local, o modo de preparo do macarrão com carne de sol que o município tem como comida típica, já explicando de onde surgiu a necessidade de fazer a carne de sol e como prepara-la. No andamento da explicação, o professor falou que as pipas são feitas com talo de carnaúba, pois o município não tem pé de buriti como em outras partes do estado. A atividade para casa foi em grupo - pesquisar as lendas piauienses.
Materiais Didáticos	Livro especificamente sobre o Piauí.

Fonte: Pesquisa de campo 2015

Este ano escolar foi a que mais se falou em história local, já que o livro tratava de temas sobre o Piauí. Não obstante, poderia ter sido mais abordado sobre o conteúdo, relacionando o que tem no estado e no município sobre o conteúdo, se teve interferência em como a cidade é hoje, havendo a integração entre o todo e o específico. Devemos sublinhar que não surgiu da parte do professor o interesse em relacionar a culinária do Piauí com a culinária da cidade, mas dos alunos que tiveram o interesse em perguntar qual a comida típica local. Como era a última semana de aula, o comportamento do professor sugeria pressa em terminar os conteúdos do livro, já pedindo atividade sobre um novo conteúdo.

Escolinha Tia Lineide “Sementinha do Saber” (Instituição de Ensino Privada)

Na Escolinha Tia Lineide, foram observadas as salas de aula do 2º, 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I, dividido entre os turnos manhã e tarde. Nesta escola um professor ministra todas as disciplinas. As aulas do 1º ano não puderam ser observadas, pois os horários da disciplina de História estavam sendo utilizadas para ensaiar os momentos da festa de formatura do “ABC”, tendo apenas as aulas de Português e Matemática que “são as disciplinas mais importantes para a formação do aluno”.

Quadro 5 – 2º Ano Escolar

Planejamento	Sem planejamento
Conteúdo Trabalhado	A história de Francisco Santos
Metodologia de Ensino	Foi passado aos alunos um texto para ser colada no caderno, continha datas de fundação da cidade, como ela se chamava logo quando chegaram às terras que hoje são do município, os nomes das primeiras pessoas, o estado de onde as pessoas vieram, os porquês de os nomes escolhidos, quais os materiais das primeiras imagens de santos e de qual cidade, ela foi desmembrada. Respostas às questões objetivas.
Material Didático	Texto

Fonte: Pesquisa de campo 2015

No 2º ano (A), o conteúdo ministrado foi “A história de Francisco Santos”, a professora escolheu esse conteúdo, porque todo o conteúdo do livro tinha acabado e, como no mês de Dezembro a cidade completa mais um ano de fundação, esse assunto fica sempre para o último mês de aula. Toda a explicação foi oral e baseada no texto, que os alunos reclamaram ser o mesmo utilizado todo ano: “Professora já sabemos tudo isso decorado, já enjoamos estudar a mesma coisa todo ano”.

Na atividade para fixar o conteúdo estudado, tinha questões, meramente objetivas, com objetivo explícito de fazer as crianças decorarem nomes e datas relacionadas ao desenvolvimento da história da cidade. Assim a história local fica restrita para completar o ano com algum conteúdo, sem possibilitar a construção de um conhecimento mais amplo dos acontecimentos e possibilidades de novas descobertas.

Quadro 6 – 3º Ano Escolar

Planejamento	Não foi possível constatar.
Conteúdo Trabalhado	História de Francisco Santos
Metodologia de Ensino	Exposição oral sobre o tema fazendo uso de uma televisão de papelão; A atividade para casa sobre o texto e o hino da cidade.
Material Didático	Mesmo texto utilizado no 2º ano;

	Televisão de papelão, onde continha desenhos dos primeiros habitantes e como aconteceu a chegada;
--	---

Fonte: Pesquisa de campo 2015

No 3º ano (A) também foi abordada como conteúdo para o último mês de aula a “História de Francisco Santos”, aproveitando que o livro didático já havia sido trabalhado na sua totalidade e, por coincidência ser, o mês de aniversário da cidade. O texto repassado para os alunos foi o mesmo utilizado no 2º ano, que contém os primeiros habitantes, fundação, nomes escolhidos para cidade e a mais tinha o hino do município para ser cantado ao final da aula.

Como material didático, teve uma televisão de papelão, onde continha desenhos dos primeiros habitantes e como aconteceu a chegada. A professora ia lendo o texto e ia passando as imagens, e os alunos comentavam que já tinham visto aquele material antes, era o mesmo dos outros anos, eles já sabiam tudo aquilo decorado. Os conteúdos foram abordados objetivamente, sem proporcionar nenhuma reflexão sobre a história da cidade passada com o presente vivido.

Quadro 7 – 4º Ano Escolar

Planejamento	Existia um caderno com o planejamento das aulas, o dia da aula, com conteúdo e atividades as serem feitas naquele dia, mas sem objetivos a serem alcançados e os recursos didáticos.
Conteúdo Trabalhado	Correção da atividade sobre os símbolos do Piauí; Século XX e XXI transformações do Piauí.
Metodologia de Ensino	Na correção da atividade da aula anterior, falou-se sobre a história local, quando em uma das questões pedia para desenhar um dos símbolos do município de Francisco Santos, mas nenhum comentário foi feito ou interrogação por parte dos alunos; A professora pedia para que cada aluno lesse uma parte do texto e ela depois explicava o que tinha sido lido. Falou sobre as transformações e inovações do Estado, mas nenhum comentário foi feito sobre isso em relação ao

	desenvolvimento do município, e nem o que esse acontecimento podem ter contribuído para o crescimento do mesmo.
Material Didático	Livro didático sobre a História do Piauí; Texto.

Fonte: Pesquisa de campo 2015

Durante todas as aulas observadas, em nenhum momento percebeu-se a intenção de a história local ser apresentada de maneira intencional, planejada de forma a proporcionar aos alunos elementos consistentes para refletir sobre suas origens, momentos importantes na história do Estado e país e mundial que influenciaram na local e como elas podem alterar o passado, presente e futuro da mesma.

Unidade Escolar Dona Santana (Instituição de Ensino Público)

Nesta escola, foram observadas aulas do 1º, 2º, 3º e 5º ano entre os turnos manhã e tarde. Em umas salas de aula as disciplinas são divididas por professores, e em outras um professor ministra todas. O 4º ano ficou fora da pesquisa porque no dia marcado para acontecer à observação, iria acontecer o primeiro dia de prova. A diretora avisou que o horário antes do intervalo haveria aula normal e após é que deveria ser aplicada a prova, mas os professores não aderiram a essa regra por entenderem que o tempo poderia não ser suficiente e disseram que iriam começar no primeiro horário. E como era a prova de Matemática a professora da sala disse que não sobraria tempo para apresentar o conteúdo de História naquele dia, não conseguindo então encontrar outra data antes do encerramento das aulas para observar a aula.

Quadro 8- Primeiro Ano Escolar A

Planejamento	A professora estava com o caderno que parecia ser o utilizado para o planejamento das aulas, mas quando folheado, continha atividades coladas e escritas, nas partes que compõem um plano de aula não foram encontradas.
Conteúdo Trabalhado	História do município de Francisco Santos

Metodologia de Ensino	No primeiro momento teve uma prova de ortografia. Exposição sobre a chegada dos primeiros habitantes e quanto à fundação da cidade, o porquê do primeiro e segundo nome, os nomes dos primeiros habitantes e de onde vieram. Foi lido um texto pela professora para toda a sala, em único momento de explicação. Copiou no quadro as mesmas questões que iriam na folha colada no caderno.
Material Didático	Texto xerocopiado para as crianças

Fonte: Pesquisa de campo 2015

Na sala de aula do 1º ano A, todas as disciplinas são ministradas por apenas uma professora que encontrava-se ausente em razão de uma viagem turística, deixando sua irmã, que encontrava-se em seu lugar no dia da observação.

Em relação aos conteúdos pertinentes à da história local, estes foram apresentados aos alunos de forma tradicional privilegiando a memorização de nomes, datas e acontecimentos importantes sobre como surgiu os primeiros passos para a construção do município. As atividades foram apenas com questões objetivas.

Quadro 9- Primeiro Ano Escolar B

Planejamento	Não havia a vista um caderno com o planejamento das aulas para ter uma base do que fazer primeiro.
Conteúdo Trabalhado	As datas comemorativas do mês de Outubro, a história do Piauí e Comércio.
Metodologia de Ensino	Não houve previamente material para apresentar o conteúdo, o que horário permitiu foi feito e o resto foi pra casa, a explicação foi bem objetiva e superficial, dizendo apenas o que comemoramos no mês, de modo decorativo e o nome do estado em que os alunos moram, a capital, as cores da bandeira, o principal rio e a região em que se localiza e o que é comércio. Copiaram questões do quadro e responderam 3 folhas com questões sobre o mesmo que já tinham copiado. Toda a aula foi respondendo questões, sempre correndo pra poder pegar a

	próxima atividade e quando não tinha mais nenhuma, a professora fez ditado com os alunos, com palavras que não tinha nenhuma relação com conteúdo, apenas pra passar o tempo e chegar a hora de ir pra casa.
Material Didático	Sem material didático

Fonte: Pesquisa de campo 2015

No 1º ano (B) a disciplina de História e Geografia são ensinadas juntas, tendo como denominação Natureza e Sociedade e as disciplinas são divididas por professora. Todas as atividades planejadas para o mês tiveram que ser respondidas em uma única aula, por razão dos inúmeros feriados e mediante a urgência das professoras em começar o conteúdo do mês de novembro para “encerrar o ano a tempo”.

Não tinha livro para essa disciplina. Sem uma explicação específica e preparada para apresentar todos os conteúdos, não pode ser percebida alguma relação entre conteúdo e história local na fala da professora. Os alunos respondiam as atividades apressadamente já vislumbrando a apresentação de novas atividades. Pelo que foi possível observar, faltou planejamento e metodologia de trabalho para que tudo o que foi apresentado tivesse algum valor e interesse na vida dos alunos.

Quadro 10 – Segundo Ano Escolar B

Planejamento	A professora tinha um caderno, mas que continha as atividades as serem feitas em sala de aula e para casa, não continha um planejamento das aulas, onde pudesse perceber, uma organização do tempo, das atividades, recursos, objetivos e outras referências sobre o conteúdo.
Conteúdo Trabalhado	As pessoas medem o tempo
Metodologia de Ensino	Correção de uma atividade de matemática de casa. Ainda no primeiro tempo da aula a professora pediu para que lessem silenciosamente um texto do livro que falava sobre os modos que o homem utilizava e utiliza para medir o tempo. Ela também leu o texto em voz alta e pausadamente, explicando cada parágrafo lido. A professora explicou aos alunos,

	que as pessoas mais velhas, sabiam as horas de acordo com a sombra que o sol e a lua faziam. A atividade elaborada era com questões objetivas e que os alunos apenas relendo os textos já encontravam as respostas.
Material Didático	Livro didático

Fonte: Pesquisa de campo 2015

Nesta série, conforme depoimento da professora, as disciplinas de Português e Matemática são as que devem prevalecer na aprendizagem do aluno, então as outras ficam como complemento de tempo e para conhecimento prévio de alguns assuntos. Apenas uma professora leciona todas as disciplinas, tendo assumido a sala há alguns dias por que a titular teve que sair de licença médica. No dia que essa aula foi observada, a professora titular do 2º (A) pediu para sua prima ir dar aula em seu lugar, pois ela teria que ir a Picos, sendo essa pessoa a mesma que ficou no outro dia na sala do 1º ano (A), e quando chegou a hora de ir para a sala, ela disse que não aceitava observar a aula dela, já que tinham sido observadas no outro dia, mesmo que tenha acontecido em outra sala e série. A diretora pediu então que a observação fosse feita em outra sala da mesma série.

Em nenhum momento da fala a professora procurou relacionar o conteúdo trabalhado com a história local.

Quadro 11 – Terceiro Ano Escolar B

Planejamento	Sem planejamento
Conteúdo Trabalhado	Os indígenas e as datas comemorativas
Metodologia de Ensino	Cópia de texto do livro didático; Cópia de questões para a prova; Desenho da turma da Mônica para pintarem.
Material Didático	Livro Didático; Desenho da turma da Mônica.

Fonte: Pesquisa de campo 2015

Na sala do 3º (B), turno vespertino, as disciplinas eram divididas por professores. Formada por 25 alunos, 2 alunos “especiais”, é considerada a pior turma da escola, por conseguinte “um só professor não aguenta vim todos os dias”. Praticamente não houve aula,

durante as 4 horas naquela sala: os alunos não se comportavam, a professora gritava bastante, para chamar atenção dos alunos, mas nada funcionou. Todas as atividades didáticas eram realizadas como tentativas (falhas) de amedrontar os alunos, para que parassem e prestassem atenção às explicações. Nada funcionou. Houve agressão de aluno com aluno, com a professora, brigas, brincadeiras e teve o momento do vigia entrar em sala para tirar um aluno, fato constrangedor para todos.

Por fim, a professora trouxe um desenho da turma da Mônica para pintarem, até o momento de irem embora, possibilitando um pouco de “silêncio” em sala de aula. E quem ia terminando podia ir embora e isso foi tudo o que passou em sala de aula, não ocorrendo qualquer referência à história local.

Quadro 12 – Quinto Ano Escolar A

Planejamento	Não foi observado nenhum material que conter-se o planejamento para aquela aula, ficava claro que seguia apenas o que tinha no livro e quando surgia ideia para ocupar o tempo ai colocava em prática, como o momento que ela mandou buscar os dicionários da escola e escolheu algumas palavras do texto para os alunos procurassem e passar o tempo.
Conteúdo Trabalhado	Os Imigrantes em 1889; O Brasil Republicano.
Metodologia de Ensino	Durante toda a aula a professora ficou sentada na cadeira, atrás de sua mesa e tentou explicar o que tinha para estudar aquele dia. Os alunos durante toda a aula ficaram muito dispersos, uns quatro ainda queriam estudar, mas acabavam se distraído com os outros. A professora leu todo o texto da aula, como se tivesse dando aula e pediu para que respondessem as questões do livro.
Material Didático	Livro didático

Fonte: Pesquisa de campo 2015

No 5º ano (A), também no turno da tarde, as disciplinas eram distribuídas por diferentes professores, por conta da indisciplina dos alunos, como especificados pela professora. Na verdade, havia 5 (cinco) alunos no fundo da sala, que não participaram de nenhuma atividade escolar, brincavam, sorriam e conversavam como se não estivessem em

sala de aula. Da parte da professora, não fez uso de qualquer recurso didático além do livro e em nenhum momento ela tentou relacionar o conteúdo trabalhado com a realidade dos alunos.

3.2. O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: O QUE DIZEM OS PROFESSORES

Considerando as limitações técnicas das observações, especificamente no que tange o curto espaço de tempo que não possibilitou o acompanhamento de um maior número de aulas, fez-se a opção de complementar os dados coletados com a aplicação de um questionário junto aos mesmos professores cujas aulas foram observadas.

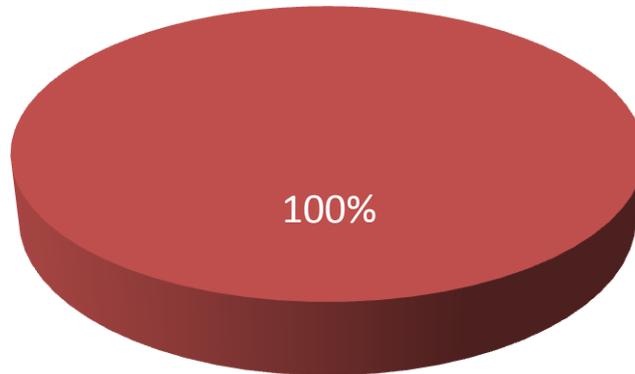
O questionário era composto por 8 (oito) questões diretas, por facilitarem a obtenção de respostas acerca das dimensões que pretendemos investigar. Foram distribuídos entre 10 professores e todos responderam. Os sujeitos desta fase da pesquisa eram 1 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idade que variava entre 23 e 48 anos.

Conforme respostas obtidas através da aplicação do questionário, o tempo de magistério dos professores das escolas observadas no município de Francisco Santos, particulares e públicas está entre 6 (seis) e 18 (dezoito) anos. A formação dos professores é diversificada, tendo concluído cursos na área de Pedagogia, História, Filosofia, Letras e Ciências Biológicas, alguns afirmaram possuir pós-graduação (especialização) e até mestrado não especificando, porém, em qual área, e uma colocou que tem pós-graduação em Português e Artes.

A divisão dos professores nas salas de aulas é diferenciada nas três escolas. Na pública existem salas com um professor titular que leciona todas as disciplinas por sua escola e salas com mais de um professor, pois como dito por alguns professores “Algumas salas da escola são muito ruins, não tem como ficar todos os dias nela, o professor não aguentaria, então dividimos por disciplina para facilitar nossa vida”. Em uma das escolas particular, os professores são divididos por disciplinas e na outra uma professora por turma.

Quando questionados sobre a forma de seleção dos conteúdos de História para o ano letivo constatou-se que 100% dos professores questionados disseram que o conteúdo do ano letivo é escolhido em primeiro momento no planejamento anual e mensal e também ressaltaram que no decorrer do ano vão inserindo conteúdos que acharem necessários serem apresentados aos alunos sendo estes “datas comemorativas e algo sobre a História local”.

Gráfico 1: Como é escolhido o conteúdo de História para o ano letivo?

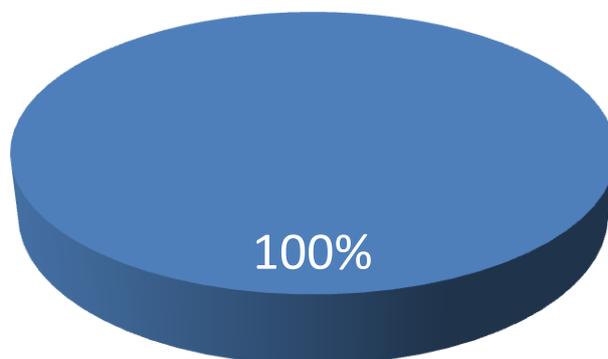


Fonte: Pesquisa de Campo 2015

Durante as observações, foi constatado que o livro didático aderido pelas escolas é o principal material e recurso para o ensino-aprendizagem, seguindo sempre a sequência que vem nele e outros conteúdos são apresentados quando este chega ao final como dito por um dos professores “Procuramos outro conteúdo quando o livro didático chega ao fim, e assim não deixamos de ter algo a apresentar aos alunos”.

Os conteúdos devem ser escolhidos de acordo com a realidade da criança e os professores tem autonomia necessária para adapta os assuntos dos livros didáticos, para não torná-los um material único e perfeito para o ensino.

Gráfico 2: Os livros didáticos são escolhidos a partir de quais critérios e por quem?

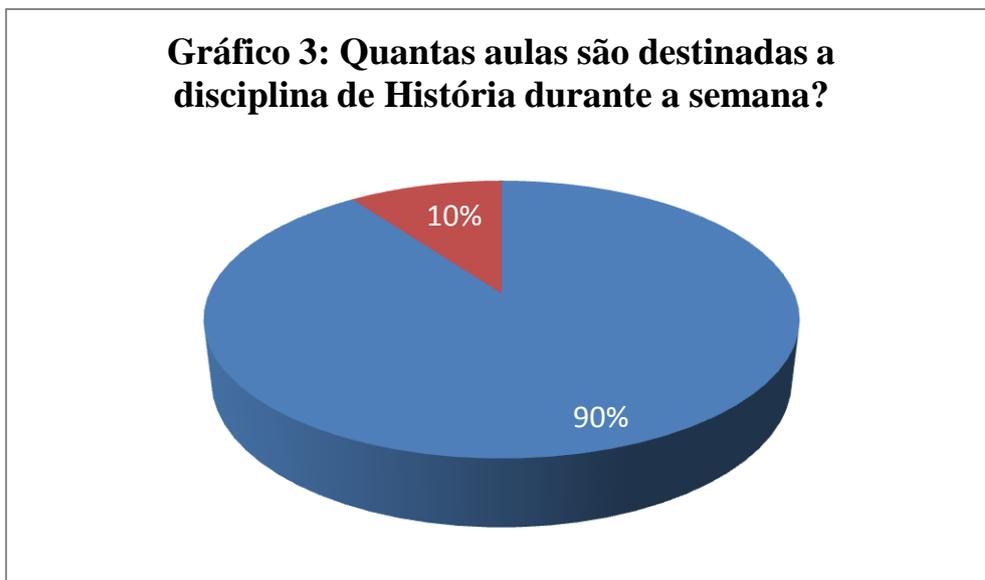


Fonte: Pesquisa de Campo 2015

Diante das respostas dos professores 100% deles disseram que a escolha do livro didático acontece sempre em conjunto direção e professores, seguindo critérios de ilustrações, textos e atividades que facilitem a aprendizagem dos alunos.

Na fala de algumas professoras da escola pública ao lerem esse questionamento, foi dito que não sabiam como isso acontecia à escolha do livro didático na escola onde trabalhavam, então não estando de acordo com suas respostas no questionário.

De acordo com informações colhidas a partir de conversas informais com também com professores da escola pública a escolha do livro didático é feita de quatro em quatro anos, em reuniões que acontecem nas escolas com os professores e a coordenação pedagógica, buscando identificar os materiais que estão de acordo com a realidade dos alunos. Mas que na maioria das vezes o que eles escolhem não é o enviado. Eles acreditam, como é escolhido por todo o Brasil, mandam o mais votado, sem ter a certeza que aquele é o adequado a certos lugares do país. Então cabe ao professor fazer o planejamento de suas atividades utilizando do material e o adaptando as necessidades de sua classe.

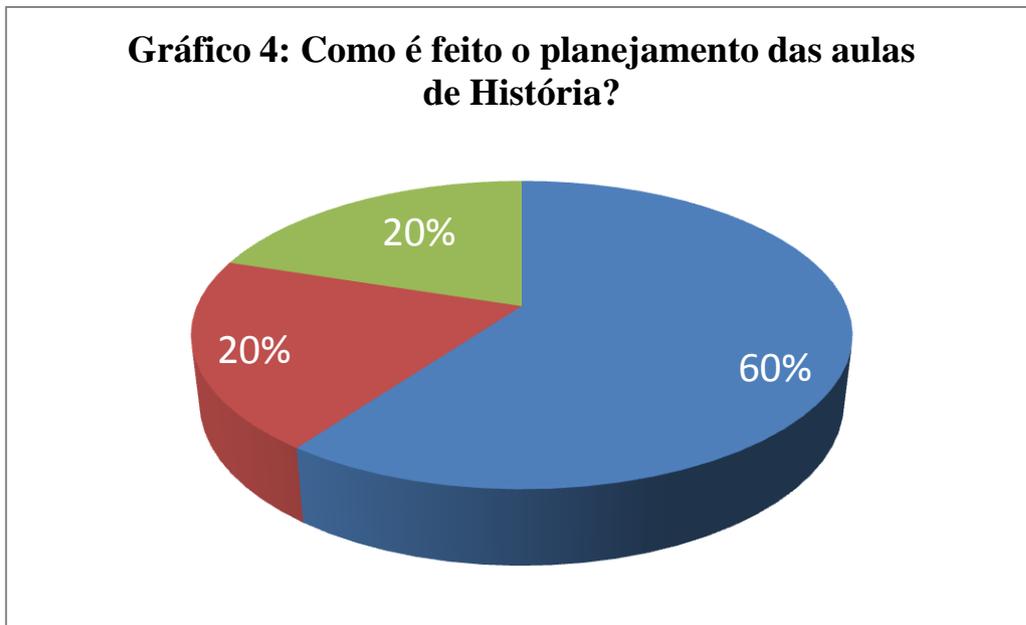


Fonte: Pesquisa de Campo 2015

A disciplina de História tem reservado de acordo com 90% dos professores 3 (três) aulas semanais e apenas 10% responderam ter 4 (quatro) aulas durante a semana.

No 1º ano como foi dito por todas as professoras titulares da sala observadas, eles se preocupam mais em ensinarem a leitura e escrita e a calcular, pois nessa série é mais importante que os alunos aprendam essas três ações específicas. “Eles estão em fase de alfabetização, então é necessário que eles saiam já lendo e escrevendo, outras características

podem ser desenvolvidas nas próximas séries e com mais facilidade se caso eles tiverem bem formados.”



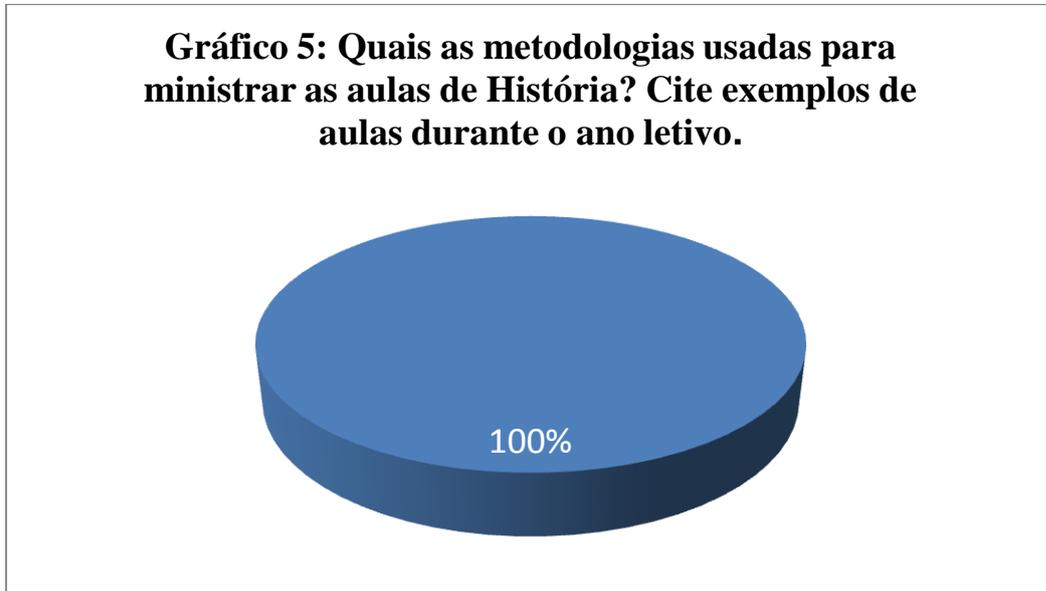
Fonte: Pesquisa de Campo 2015

O planejamento em 60% das respostas esse momento é feito anualmente, mensalmente, bimestral e mensal, 20% disseram que buscam fazer o plano de modo que atinja a realidade dos alunos, desenvolvendo sua participação em sala de aula e os outros 20% dizem fazer o planejamento semanalmente, onde veem o conteúdo a seguir do livro e divide entre as aulas da semana.

Durante as observações das aulas se os materiais que tinham os planejamentos das aulas existiam, eles não eram levados para a sala de aula. Dois professores tinham um caderno, onde havia exercícios colados e os que seriam copiados no quadro e assim então repassados aos alunos e no outro caderno havia o conteúdo da aula do dia e as páginas das atividades dos livros. Nada que pudessem ser constatados os objetivos da aula, recursos didáticos e metodologias, ocorrendo em algumas salas, atividades serem elaboradas no momento da aula para ocupar o tempo.

Um dos professores quando leu essa específica questão disse “Para que planejar, hoje nos livros dos professores, já encontramos atividades, textos que podem ser trabalhados, sites, objetivos, metodologias e os recursos que podemos utilizar assim não se perde tempo com isso”.

O planejamento não se pode ser involuntário, como visto em algumas das salas, aconteceu um imprevisto e na hora o professor pra ocupar tempo copiou o texto no quadro e atividade pros alunos copiarem, pelo menos assim não ficavam sem fazer nada.



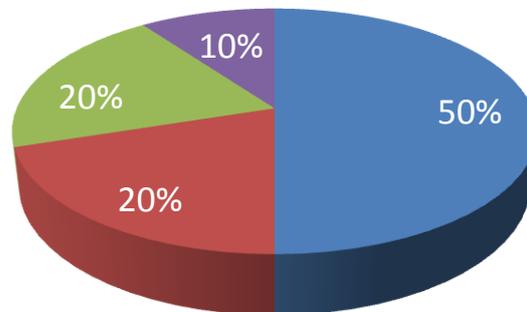
Fonte: Pesquisa de Campo 2015

Percebem-se nas respostas de 100% dos professores, que todos buscam diversas metodologias, porque as aulas devem ser sempre diferenciadas, possibilitando aos alunos maneiras diversificadas de absorver e construir seus conhecimentos.

Em todas as aulas observadas não foi constatado nenhuma metodologia diferente da aula expositiva, onde se lia o texto do livro ou avulso sobre o conteúdo e depois respondia uma atividade sobre o conteúdo exposto.

Em uma turma que é dita como a pior da escola, a professora apenas copiava o texto do livro e atividades de outros dias no quadro para que os alunos mesmo que por pouco tempo prendessem a atenção. E no segundo horário foi apresentado uma atividade de desenho que não tinha relação com conteúdo, mas que de acordo com a professora “pelo menos eles ficam comportados e silenciam até a hora de ir embora”.

Gráfico 6: O conteúdo de História Local, em sua opinião quando deveria ser trabalhado?



Fonte: Pesquisa de Campo 2015

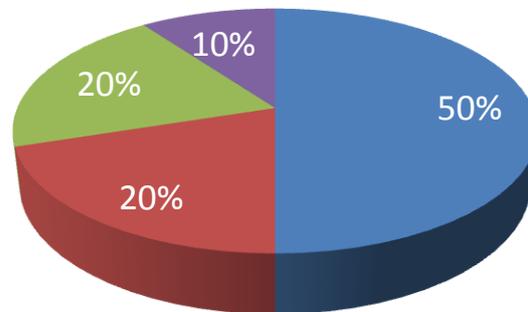
Sobre a abordagem do conteúdo de História local e quando ele deveria ocorrer 50% disseram que logo nas séries iniciais, para assim ficarem conhecedores de sua história e passar de geração a geração, 20% disseram que esse conteúdo deve ser abordado quando o professor achar adequado inseri-lo e de forma bem simples, 20% quando o aluno já tiver domínio da leitura e escrita para então compreender melhor a importância da História local e 10% disse que deve ser inserido no mês de Novembro, pois no mês de Dezembro o município de Francisco Santos completa mais um ano de fundação.

Com base nas respostas dos professores, percebe diversificadas opiniões sobre o momento em que a História Local deve ser abordada em sala de aula, para alguns em momentos específicos, datas comemorativas, durante as aulas de História inseridas de maneira breve, desde primeiro ano de escolaridade, apenas quando eles já sabem ler e escrever e quando o educador achar conveniente.

Mas já em conversas informais com os professores titulares, esse conteúdo fica especificamente para o final do ano letivo, quando o livro didático se encerra e não tem mais conteúdo para ser trabalhado e como citou, no mês de Dezembro a cidade faz aniversário, é a melhor época para ser trabalhado.

Durante o tempo de observação que aconteceu em Novembro percebeu os professores procurando e dividindo material sobre a História da cidade. Todos utilizaram o mesmo texto em suas salas, mesmo sendo séries diferentes e sem fazer nenhuma adaptação à idade e realidade das crianças.

Gráfico 7: A História do município de Francisco Santos, quando é trabalhada em sala de aula e quais os conteúdos?



Fonte: Pesquisa de Campo 2015

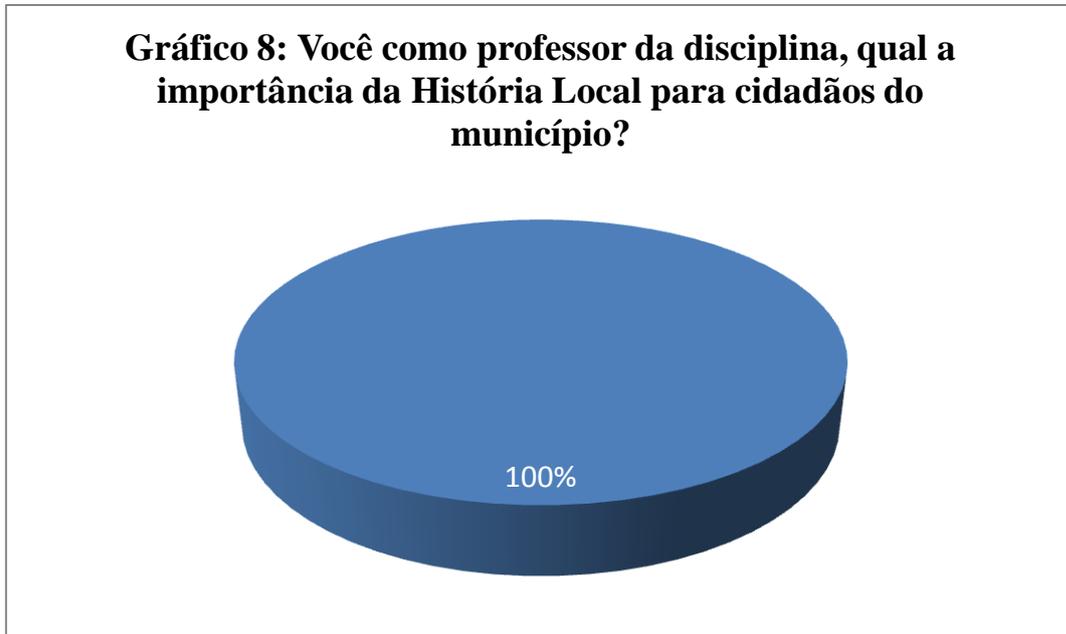
Observa-se uma diversificada opinião, 50% dos professores o assunto sobre o município de Francisco Santos deve ser apresentado fazendo uma adaptação com o livro didático e datas comemorativas e falarem sobre a origem do município, manifestações populares, cultura, parte geográfica, etc.; outros 20% disseram que é trabalhada no final do ano, pois a cidade completa ano no mês de Dezembro e os conteúdos ficam entre como iniciou o município, primeiros habitantes, etc.; 20% concordaram que ela é trabalhada no 4º ano, pois o livro é inteiro sobre o Piauí e aí quando é possível introduzem no assunto algo sobre a origem, vegetação, clima e outros e 10% disse que quando se trabalha começa pela chegada dos primeiros habitantes.

O único conteúdo que apareceu em todas as aulas assistidas foi sobre qual o nome dos primeiros habitantes, o ano em que eles chegaram às terras, o porquê do nome Jenipapeiro e depois Francisco Santos e quando a cidade se tornou município independente de Picos-PI.

Em uma das salas onde se trabalhou a História local os alunos reclamaram com a professora sobre o conteúdo ser o mesmo em todos os anos, falar sempre a mesma coisa, já estavam cansados de sempre ler e escutar a mesma história. As professoras apenas disseram que era importante eles estudarem e saberem por que ia cair na última prova do ano.

Então o conteúdo na prática é bem objetivo, decorar datas e nomes para responder as atividades e provas e não um momento de reflexão e debate sobre os acontecimentos do passado e suas consequências no presente. Seus conhecimentos e opiniões sobre

acontecimentos da cidade não são apresentados nas aulas, ficando apenas como meros assimiladores e consumidores de informações sem conexão com sua realidade.



Fonte: Pesquisa de Campo 2015

Para 100% dos professores é importante o aluno conhecer a História local, para então entenderem suas raízes e repassar para as futuras gerações, disseminando conhecimentos específicos do município.

Percebe-se nas respostas de alguns, que eles entendem o passado como um motivador de comportamentos, eventos e manifestações culturais e religiosas vividas no presente e ao passar dos anos permaneçam na vivência dos habitantes da sociedade e sendo reelaborada sempre.

O professor deve instigar essa reflexão em suas aulas de História, construindo alunos com personalidades capazes de instigarem seus instintos de pesquisador, investigador e desenvolvedor de novos conhecimentos, capazes de resgatar sua identidade histórica e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História deve ser considerada uma disciplina escolar que incentive o aluno a refletir sobre seu lugar na sociedade, como os acontecimentos do passado interferiram e interferem no seu presente, construindo aspectos importantes da cultura, economia, política, social, artística e religiosa.

Na maioria das vezes a disciplina de História ainda não é vista e trabalhada pelos educadores como de grande importância para a formação social do aluno, propõem em suas aulas aos alunos uma dedicação maior as disciplinas de Português e Matemática, pois dentro da sociedade atual, percebe-se a alusão a desenvolver um cidadão tradicional, que ler, escreve e faz cálculos é mais importante do que fazer o aluno refletir sobre o ensinado em sala.

Assim:

Com frequência, ainda estão presentes na escola, ideias e comportamentos que demonstram ser essa área considerada de menor importância para a formação do aluno. São situações corriqueiras, que por mais que se afirme formalmente ao contrário, ainda estão presentes no cotidiano da escola e que refletem essa concepção. (RIBEIRO, 2011, p. 1)

O objetivo da pesquisa primeiramente era compreender como acontece o ensino de História local no município de Francisco Santos-PI, nas primeiras séries do ensino fundamental e então identificar as leis que dão suporte ao professor e verificar suas metodologias e então analisar os dados e refletir sobre eles, construindo conhecimento não apenas sobre como esse conteúdo tem sido trabalhado nas salas de aula, mas também a visão dos professores sobre a sua importância para o desenvolvimento social e intelectual das crianças.

Mediante os dados coletados e analisados durante o processo de investigação acerca do ensino dos conteúdos de história local na disciplina História direcionada para o ensino Fundamental I, pudemos constatar que: a disciplina de História local do município de Francisco Santos ainda é pouca trabalhada na educação escolar, ficando apenas como um suporte simples para alguns momentos das aulas de História e também como um subsídio para complementação do currículo teórico para o encerramento do ano letivo.

Apesar das determinações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as escolas, de Francisco Santos quer públicas ou privadas não cuidam, com o rigor necessário, do planejamento do ensino desses conteúdos, tratando-o ainda hoje como modo de apresentar as

crianças da cidade, os primeiros habitantes, quem fundou a cidade e porque dos nomes escolhidos para denominar o local.

Utilizando a pesquisa de campo, foi observado, como acontece o ensino da História entre o 1º e 5º ano, e chegou-se à conclusão de que este conteúdo quando abordado nas aulas, tem uma metodologia voltada para a memorização de datas de fundação e chegada dos primeiros habitantes, os nomes dessas primeiras pessoas e de qual localidade eles vieram.

Durante a pesquisa feita nas escolas particulares e municipal do município de Francisco Santos foi constatado a falta de material didático para o ensino da História local, quando este é trabalhado na sala de aula. Já que ele fica reservado apenas para o final do ano quando a cidade está em aniversário ou quando o livro didático aderido pela escola acaba.

Ainda permanece na escola uma cultura tradicional, onde o livro didático é utilizado como único meio a ser seguido em sala de aula, retirando a possibilidade de transmitir assuntos específicos da região em que moram, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem, já que estes ainda seguem uma linha de conhecimento amplo da História. E quando ainda vem abordar algum conhecimento mais específico, é apresentado toda a História do Piauí e como na fala de um dos professores “quando o professor achar conveniente faz referência à História da cidade e quando der pra encaixar”.

Os professores sabem a importância da apresentação da História local para o aluno, para seu desenvolvimento como cidadão, mas ainda seguem em suas aulas métodos tradicionais de ensino focando na decoração de datas comemorativas, conteúdos mundiais e nacionais, sem fazer relação entre eles o específico da região onde moram.

Sabe-se do valor de se conhecer a se mesmo para entender o que está seu redor, é importante que dentro da disciplina de História seja abordando conteúdos sobre a História Local, “que busca o estudo da realidade micro-localizada por ela mesma”. (BARROS, 2004, p. 153) Instigando os alunos a investigar e conhecer suas raízes e assim construir sua identidade como cidadão.

O estudo de História Local deve ser proposto constantemente aos alunos, com a intenção de construir desde os primeiros anos dentro da escola uma noção de identidade, possibilitando-os entender a partir de suas próprias compreensões sobre o tempo em que vivem e o passado, a diversidade existente e como ele pode ser um agente de transformação social a partir de sua própria história.

Hoje, todos sabemos que a finalidade básica do ensino da História na escola é fazer com quem o aluno produza uma reflexão de natureza histórica, para que pratique um exercício de reflexão crítica, que o encaminhe para outras reflexões, de natureza semelhante, na sua vida e não só na escola. (FERNANDES, 1995, p. 43)

A História local e nesse caso a do município de Francisco Santos quando trabalhada com diferentes dinâmicas e métodos e com novos materiais didáticos pode desempenhar o papel de reflexão no aluno, construindo no mesmo uma relação de pertencimento ao seu grupo social regional e o mundo. Possibilitando-o pautar suas ações, cultura e conhecimento, a História do lugar em que vive, possibilitando o desenvolvimento de sua formação social, como cidadão de entender e buscar melhorias e transformações ao lugar que pertence suas origens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: Redescobrimo Sentidos**. Saeculum – Revista de História. João Pessoa: jul/dez, 2006.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da História: Especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Pátria, civilização e trabalho: O ensino de História nas escolas paulistas (1917- 1939)**. São Paulo: Loyola, 1991.

BRASIL. **Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas**. Org. FIGUEIRA, Cristina Reis; MIRANDA, Lílian Lisboa. São Paulo: Edições SM, 2012. – (Somos Mestres)

BRASIL. **História: ensino fundamental**. Coordenação: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de Oliveira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212p. II. (Coleção Explorando o Ensino; v.21).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um lugar na História local**. Ensino em Re-vista, 4(1): 43-51. jan/dez 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/7809/5165>> Acesso em 15 jan. 2016.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática do ensino de História**. São Paulo: Parirus Editora, 2003.

FURET, François. **A oficina da História**. Trad. Adriano Duarte Rodrigues. Lisboa: Gradiva, s/d.

GÜNTHER, H. Pesquisa **Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 22, n. 2, p. 201-210, mai/jun 2006.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. **O ensino secundário no Império Brasileiro**. São Paulo: Grijalbo, 1972.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NADAI Elza. O ensino de História no segundo grau: Problemas, deformações e perspectivas. **Atas do Encontro Nacional de Prática de Ensino**. V. II. São Paulo: FEUSP, 1983.

NETO, Mariano da Silva. **O município de Francisco Santos: estudo e memória**. Teresina, COMEPI, 1985.

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios**. História & Ensino: Londrina, 2007.

Revista FOCO ed. comemorativa (111 anos de história) - Folha de Picos, 2001.

SOUSA, Jane Bezerra. **Picos e a consolidação de sua rede escolar: do grupo escolar ao ginásio estadual**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

RIBEIRO, Miriam Bianca Amaral. **A história local e regional na sala de aula do ensino fundamental**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH ° São Paulo, julho 2011. Disponível em:
>http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300680292_ARQUIVO_artigolocaleregional2.pdf>. Acesso em out. de 2015.

SAMPAIO. Antônio Pereira. **Velhas Escolas – Grandes Mestres**. Secretaria de Cultura Turismo Desportos e Lazer. O trabalho valoriza Esperantina. Prefeitura Municipal. p. 79. Teresina, COMEPI, 1996.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2005.

SILVA, João Bosco da. **Jenipapeiro: A terra dos espiritados (Memorial GEOPOLÍTICO)**. Gráfica do povo, Teresina, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. – 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Estudos de Psicologia, v. 7, p. 79 - 88, 2002.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

O presente questionário tem como objetivo coletar dados para junto com as observações das aulas continuar o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I DA CIDADE DE FRANCISCO SANTOS.**

Este trabalho está sob a orientação da Professora Dr^a. Maria Alveni Barros Vieira, referente à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da discente Jéssica Priscila de Jesus Silva, para conclusão do curso Licenciatura Plena em Pedagogia.

Sem mais renovamos votos de estima e sucesso e agradecemos antecipadamente.

Nome (Optativo): _____

Formação: _____

Tempo de magistério: _____

Série em que leciona: _____

QUESTÕES

1º Como é escolhido o conteúdo da disciplina de História para o ano letivo?

2º Os livros didáticos, são escolhidos a partir de quais critérios e por quem?

3º Quantas aulas são destinadas a disciplina de História durante a semana? _____

4° Como é feito o planejamento das aulas de História? _____

5° Quais as metodologias utilizadas para ministrar as aulas de História? Cite exemplos de aulas durante o ano letivo. _____

6° O conteúdo de História local, em sua opinião quando deveria ser trabalhado? _____

7° Quais os conteúdos trabalhados em sala de aula, sobre a História de Francisco Santos?

8° Você como professor da disciplina, qual a importância da Historia Local para os cidadãos do município?

ANEXOS

Sociedade

Origens do município

Francisco Santos, antiga Jenipopeiro foi criado no ano de 1818, quando aqui chegaram dois Caras vindo da Bahia.

- * Antônio Rodrigues Chaves Carado com
 - * Isabel Maria Rodrigues
 - * Policarpo Rodrigues Chaves Carado com
 - * Maria Rodrigues
- Vieram com eles;

- * Maria Vitória e seu filho Salvador.
- Trouxeram também três negros escravos:
- * Bracteta, João da Cruz e Jerera;
- ao todo foram nove pessoas que chegaram da primeira vez.

Esses primeiros habitantes implantaram na localidade uma fazenda de gado.

Francisco Santos passou a ser cidade no dia 24/12/196, seu nome foi dado em homenagem ao Coronel Francisco Santos um dos maiores políticos da região.

Escola municipal Dona Antonina

Aluno(a) _____

Série: 1º Ano

Historia - Origens do município



1 - Responda Certo:

a) Antes de se chamar Francisco Santos como era o nome da nossa cidade?

b) Porque deram o nome Jenipapeiro.

c) Em que ano foi criado o antigo Jenipapeiro?

d) De onde vieram os dois casais que colaboraram na formação da nossa cidade?

2 - Marque Certo:

O que eles vieram implantar no antigo Jenipapeiro.

() Urimas

() fazenda de gado

() indústria

3 - Quantos pessoas vieram da Bahia. Pinte o quadrinho Certo:

5

7

9

11

4 - Quando Francisco Santos passou a ser cidade? Marque - O.

() 12/03/1960

() 20/08/1960

() 24/12/1960

5 - Marque certo :

a) O nome dos dois carais vindos da Bahia.

- () Antônio, Isabel, Policarpo e Rosa maria
- () Antônio, Francisco, Rosa e maria
- () maria, Chico, Policarpo e Rosa

b) Quem eram os três escravos que vieram juntamente com os carais?

- () maria, Rosa, João
- () Anacleto, João da Cruz e Tereza
- () Anacleto, maria, Francisca

6 - Além dos dois carais e dos três escravos quem mais veio fazer parte da nossa história?

7 - O nome de Francisco Montes foi dado em homenagem a quem?

8 - Escreva seu nome completo :



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Jéssica Priscila de Jesus Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
História local no ensino fundamental I da cidade de Francisco Santos
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 12 de Maio de 20 16.

Jéssica Priscila de Jesus Silva
Assinatura
Jéssica Priscila de Jesus Silva
Assinatura